



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR LITORAL**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCAÇÃO – TURMA 4**

Carlos Alberto de Oliveira

Ambientes que educam, um método de outdoor education

MATINHOS

2024

Carlos Alberto Oliveira

Ambientes que educam, um método de *outdoor education*

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal do
Paraná – UFPR Litoral como requisito
parcial para a conclusão do curso de
Especialização em ALTERNATIVAS
PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO.**

MATINHOS

2024

RESUMO

Os ambientes que educam são espaços diversos, e no caso da *Outdoor Education*, são espaços abertos como pátios, parques, unidades de conservação, trilhas, praias entre outros.

A proposta é levar pessoas de qualquer idade para essas áreas abertas, que servem de suporte para diferentes abordagens pedagógicas. Há uma sequência de ações bem delineadas: primeiro momento Eu com Eu (preparatório); Eu com o Outro (preparatório) e Eu com o Meio (ação educativa). Este método foi desenvolvido a partir da necessidade de trabalhar questões epistemológicas quando no atendimento de públicos em Áreas Naturais Protegidas.

Em setembro de 2024 foi realizada uma atividade preparatória com estudantes e equipe pedagógica de um CMEI vinculado ao município de Guaratuba. Em dezembro de 2024 houve a proposta de realização da trilha completa a partir do Morro do Boi em Matinhos.

Palavras-chave: natureza; educação; ambiente.

AMBIENTES QUE EDUCAM

Uma Metodologia de Educação ao Ar Livre

Autor : Carlos Alberto de Oliveira

Curso : Especialização em Novas Alternativas Educacionais UFPR Litoral

Orientação : Professora Gabriela Bica

Introdução:

Como chegamos até aqui

O ano é 1975 , cheguei na cidade de Curitiba aos 15 anos de idade , nasci em 1960, me mudando com a família ,da cidade de Porto Alegre onde me criei , a capital do Paraná era muito diferente dos dias de hoje, tinha só 650 mil habitantes (1975 IBGE) , para se ter uma ideia fui morar em um Bairro chamado Barreirinha que tinha este nome porque as ruas , todas, eram de terra e formavam muito barro , hoje é considerado um bairro nobre , outro choque foi que em Porto Alegre convivi intensamente com famílias de raça negra e em Curitiba em muito poucos , ou invisíveis. Depois fui morar em outro bairro ,esse chamado Jardim Social , de classe média , na escola pública Nossa Senhora de Salete conheci quem se tornaria meu melhor amigo por muitos anos , Jonsson tinha dois irmãos mais velhos ambos universitários ,UFPR , um fazia Arquitetura e o outro Medicina , nessa convivência intensa fui apresentado a movimentos estudantis , UNE ,Upes e outros,bem como ao chamado Movimento Alternativo , este muito ligado à contracultura, também pejorativamente chamado de Híppies , movimento cultural da época que pregava uma exaltação a identidade brasileira contra o modelo consumista imposto ao mundo todo pelos EUA .

Cabe salientar que o Brasil passava por momentos de medo e terror , vivíamos uma ditadura militar ,desde 1964, que não só não aceitava esses movimentos como os reprimia com violência , dias e anos difíceis , lembro das reuniões,secretas, que fazíamos para discutir Comunidades Alternativas bem como produção de alimentos sem agrotóxicos porque eram temas considerados proibidos pela ditadura.

Depois de uma passagem como comerciante de produtos naturais , conheci uma estudante de Agronomia da UFPR nos unimos e fomos nos juntar a outros para formarmos uma Comunidade de Produção Agrícola Orgânica ,chamada Comunidade Águas do Matão, no município de Assis , estado de São Paulo , este era o ano de 1979, éramos um grupo pequeno , 20 pessoas , começamos o trabalho e tínhamos uma boa produção de hortaliças orgânicas, porém a renda obtida com a venda das

hortaliças era insuficiente para sobrevivermos , partimos então para a instalação de um restaurante vegetariano ,onde todos trabalhávamos e deu muito certo , porque a cidade , Assis, tem muitos universitários em função da existência da UNESP (Universidade estadual de São Paulo) e este público rapidamente aderiu. Ao mesmo tempo do sucesso do restaurante a produção agrícola foi caindo , é um trabalho que exige muito e também árduo , aos poucos as pessoas foram deixando a comunidade até esta ficar inviável , detalhe que fui o último a sair , acabando assim essa magnífica experiência .

Nesta situação, no ano de 1984, procurei a Prefeitura da cidade de Assis para apresentar minhas ideias e trabalhar , tinha que sustentar a família que já tinha mais uma componente , minha filha mais velha ,consegui uma audiência com o secretário municipal da educação e ele disse que poderia me aproveitar em dos seus projetos de contraturno escolar , CIT Centro de Integração ao Trabalho, naquela época o concurso público não era obrigatório , e lá vou eu trabalhar com estudantes das séries finais do ensino fundamental, a princípio era só para fazer , ensinar ,Horta Orgânica , porém fomos mais longe , atendendo pedido feito pelos próprios estudantes , começamos a criar abelhas e coelhos ,eu tinha feito cursos de apicultura e cunicultura antes, em uma área rural da prefeitura , ousado mas encantador, o sucesso da atividade deu tanto certo que renderam três matérias(em anexo) no jornal local chamado Voz da Terra bem como uma matéria na televisão ,Globo Regional , o projeto ia muito bem até a eleição de um novo prefeito que cancelou tudo , e pensar que até hoje temos esse tipo de governança , deplorável , extinguir um trabalho que estava dando certo pelo simples fato de ser uma proposta de seu opositor.

Diante desta ocorrência decidimos , em 1989 , voltar para Curitiba onde teríamos mais chance de trabalhar e estudar , entrei no Curso de Pedagogia da Universidade Tuiuti do Paraná bem como consegui uma entrevista na Gerência de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente do município de Curitiba. Com um bom currículo e um portfólio em mãos passei na entrevista e fui contratado , CLT , pela prefeitura para atuar, como coordenador de unidade de atendimento em um projeto chamado Piá Ambiental (Programa de Integração da Infância e Adolescência), eram Unidades de atendimento em contraturno espalhados pelo bairros mais vulneráveis de Curitiba , 25 ao total, onde também o trabalho tinha um viés de sustentabilidade ,as unidades tinham horta ,artesanato com elementos da natureza , animais (cabra e codornas) , e todas tinham fogão a lenha para reaproveitamento das podas do serviço de poda da prefeitura,estas duraram até a troca de prefeito

,novamente esta anomalia,sendo extintas e repassadas à Secretaria Municipal da Educação. No ano de 1991 passei no concurso público da Secretaria da Educação e imediatamente fui cedido para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente , para a Gerência de Educação Ambiental para atuar como coordenador de educação ambiental das Unidades de Conservação Municipais .

A cidade de Curitiba sempre se destacou no cenário mundial pelas suas inovações urbanísticas , bem como por suas propostas na área ambiental , desde da década de 70 iniciou um processo de implantação de reservas naturais com a homologação de dezenas de unidades de conservação municipais , Parques Naturais Municipais (SNUC 2002) ,, quase todos às longo dos rios que cortam a cidade assim com formação de lagos nestas que servem de contenção de enchentes , desta forma a cidade é considerada uma das mais arborizadas do Brasil e do mundo e de qualidade ambiental como um todo (IPPUC 2002) .

No início do ano de 2000 a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba começou um atendimento ,ao público em geral desde que organizados em grupo , através do serviço de Educação Ambiental em Unidades de Conservação o trabalho consistia em levar os participante por uma trilha na floresta , conduzindo-os , a mais requerida era a do Parque Municipal do Barigui , ao longo do caminho

AMBIENTES QUE EDUCAM

Uma proposta educativa ao Ar livre

Este trabalho se destina a possibilitar , a qualquer público , que se utilizem espaços ao ar livre , parques , bosques , praças, florestas , praia , como suporte de abordagens pedagógicas , para tanto utiliza Método próprio (Ambientes que Educam) ,na busca de resultados epistemológicos .

Como foi dito antes esta atividade pode ser realizada com qualquer tipo de público , desde que se organizem em grupo, o ideal é no máximo de 25 pessoas , e conforme este, público, as abordagens educativas se adaptarão.

Dura cerca de 2 horas e tem uma sequência de ações bem delineadas; primeiro momento Eu com Eu (preparatório) ;Eu com o Outro (preparatório) e Eu com o Meio (ação educativa), Este método foi desenvolvido a partir da necessidade de trabalhar questões epistemológicas quando no atendimento de públicos em Áreas Naturais Protegidas (Unidades de Conservação) mas pode ser utilizado em qualquer espaço ao ar livre.

Na ocasião do evento CONANE este Método estará sendo conduzido pelo seu autor ,Carlos Alberto de Oliveira, estudante da ANE , como forma de apresentação do seu trabalho acadêmico ,TCC, e será executado no Ecossistema Praia , é aberto ao público do evento, na forma de inscrição espontânea até o limite de 25 participantes, está previsto para o dia 14 de Dezembro ,dás 6.00 hs às 9.00 hs da manhã na Praia Brava de Matinhos.

Trilha de Vida Caiçara

Narrativa da história da ocupação e uso do Território Caiçara

Este tipo de metodologia educacional, sensorial, surgiu a partir de experiências executadas no Laboratório de Educação Ambiental da Universidade do Vale do Itajaí, trata-se de uma Instalação Educativa construída em espaço abrigado, indoor, onde os participantes percorrem um 'caminho' de olhos vendados e de pés descalços. Ao longo do caminho, conduzido por uma corda guia, ele terá que sentir, com os pés e as mãos, alguns elementos, colocados no chão e em bandejas, que estarão em cima de mesas, contando uma história, neste caso específico o da ocupação e uso do Território, chamado Caiçara (Termo utilizado para definir populações tradicionais do litoral em um trecho que compreende o litoral sul de São Paulo até o litoral norte de Santa Catarina passando por todo litoral do Paraná), também são utilizados na trilha sons, cheiros e sabores na experiência sensorial.

Antes de participar a pessoa é orientada para sentir cada elemento colocado no caminho, que não há perigos, as vendas são descartáveis e tem a segurança de uma corda guia fixada nas mesas, ao final da atividade a pessoa é convidada a deixar sua impressão, depoimento, sobre a experiência de forma escrita ou relato oral.

A atividade se destina a adultos mas nada impede que crianças a façam, a participação é de caráter voluntário, ficando a Trilha a disposição por períodos pré estabelecidos, há necessidade de voluntários, dois no mínimo, capacitados, na condução do processo, seja para a preparação (colocar e tirar as máscaras, explicar a atividade) bem como para colher as avaliações e depoimentos sobre a vivência.



Imagem 1: Atividade em CMEI de Guaratuba. Setembro de 2024. Fonte: o autor.



Imagem 2: Atividade em CMEI de Guaratuba. Setembro de 2024. Fonte: o autor.